



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2022

IMPLICAÇÕES DIDÁTICAS DO ENSINO DE LEITURA FILOSÓFICA NA DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA

Matheus das Neves Costa¹; Fabrício Oliveira da Silva²;

1. Bolsista PROBIC/UEFS, Graduando em Licenciatura em Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: matheusnevesfsa@gmail.com
2. Orientador, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: fosilva@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Leitura filosófica; Ensino de Filosofia. Estratégias didáticas.

INTRODUÇÃO

Considerando que há uma questão central a ser pensada na atividade docente na universidade, que leva em consideração a relação professor e estudante, os modos de ensinar e de aprender leitura ancoram-se nos movimentos que o professor e o estudante fazem, para respectivamente, terem condições de desenvolverem os processos, segundo Anastasiou (2009) de ensinagem e de aprendizagem. Neste sentido, a presente pesquisa possibilitou conhecer as estratégias didáticas de ensino de professores de Filosofia, considerando a relação com os alunos e as práticas educativas que os docentes da área de filosofia desenvolvem. Diante de tal problemática, o trabalho primou por evidenciar as estratégias didáticas sobre os modos como professores têm desenvolvido estratégias para ensinar o estudante de Licenciatura em Filosofia. Tal conhecimento foi relevante para que se possa compreender, mais precisamente, como se estabelece as relações entre professor e estudantes diante das dificuldades nas habilidades de leitura e interpretação textual, de textos da área de filosofia. Por estabelecimento de relação, buscamos entender como os professores desenvolvem suas didáticas específicas e promovem modos próprios de lidar com as dificuldades do estudante, buscando formas de superação e de inventividade para o trabalho com a leitura. Nessa direção, o objetivo principal da pesquisa foi compreender as estratégias de ensino leitura que professores de filosofia desenvolvem na universidade. Como específicos, o estudo possibilitou 1) Realizar levantamento e síntese analítica dos trabalhos publicados que discutem sobre o de ensino de leitura em filosofia; 2) Saber como os docentes têm desenvolvido estratégias de ensino de leitura na área de filosofia; 3) Conhecer os principais aspectos motivacionais da relação entre professor e estudante na universidade, no que tange aos processos de ensino da leitura de textos científicos na área de filosofia.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

No que tange ao cenário em que o estudo foi realizado, há de se considerar o fato de que as entrevistas ocorreram em um momento de isolamento social, dado o contexto de

pandemia. Assim sendo, o cenário foi amplamente virtual, utilizando a plataforma *google meeting*. Participaram do estudo três professores e uma professora, todos convidados por mensagem enviada por e-mail. Um contato prévio, explicando os objetivos da pesquisa, possibilitou que os participantes pudessem conhecer do que se tratava o estudo. Inicialmente enviei e-mail a dez professores que atuam nos cursos de Licenciatura em Filosofia da UEFS. Apenas sete responderam ao e-mail, três informando impossibilidades no momento e outros quatro se colocando à disposição para colaborar com o estudo. Num segundo momento, foi feito contato com cada participante, marcando um horário específico, a partir da disponibilidade de suas agendas para que eu pudesse fazer a entrevista. Feito isso, se deu a ocorrência das entrevistas, que duraram em média de vinte e dois, a trinta e oito minutos. Na entrevista, foi elaborada uma questão central, a partir da qual pedia aos professores que narrassem suas experiências com o ensino de Filosofia na universidade, abordando aí suas práticas e modos de tecer o ensino. A questão abordou, também, a dimensão do trabalho com leitura na universidade, primando por mapear como se dava o ensino a partir das especificidades de leitura na área de Filosofia. Após a realização das entrevistas, o material foi transcrito e categorizado a partir do método interpretativo compreensivo, separando os núcleos temáticos em uma categoria central, intitulada de Tessituras do ensino de Filosofia na universidade. A partir daí, buscou-se desenvolver discussões a partir do que sinalizavam os professores ao narrarem suas experiências com a docência universitária, focalizando o olhar para mapear os sentidos das singularidades da docência, buscando, assim, perceber como os professores articulavam preocupações com o ensino de Filosofia e com a própria formação de professores. Vale ressaltar, portanto, que no convite enviado se observou dois critérios principais, quais foram: que o participante deseje e aceite participar da pesquisa e que estes professores estivessem na universidade por pelo menos três anos em efetivo exercício, ministrando componentes para o curso de Filosofia. A partir dessa tessitura metodológica, apresentamos sinteticamente as principais ações desenvolvidas no transcurso do desenvolvimento da pesquisa: a) Revisão de literatura: levantamento bibliográfico de estudos referente à pesquisas que discutem a Leitura Filosófica, a relação professor e estudante e o processo de ensino e aprendizagem da leitura em Filosofia na universidade. A base teórica foi fundamentada a partir das contribuições de Granger (1989); Lyotard (1993); Favaretto (1995); Fabbrini (2005); Pozo (2002); Anastasiou (2009), entre outros que surgiram no desenvolvimento das leituras e discussões com o orientador. b) Desenvolvimento da fundamentação metodológica e preparação das questões para realização da entrevista narrativa. Para a coleta de informações no campo exploratório, desenvolvimento das entrevistas individuais, transcrição do material e preparação para os procedimentos de análise. c) Efetivação da análise de dados, mapeando as categorias de sentido que emergiram das entrevistas. A análise dos dados teve como aporte as contribuições do método compreensivo-interpretativo. Trata-se de uma análise, que, para Ricoeur (1996), constitui-se a partir dos efeitos da compreensão, que é resultado de uma explicação que se dá para as coisas humanas e também não humanas. Isso sugere que a explicação, antes da própria compreensão, é a tradução da realidade num significado que tenha sentido e se processe por uma determinada linguagem, ou signos linguísticos que nos permitam e possibilitem uma comunicação compreensiva do real.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Apesar dos professores acreditarem que a docência que realizam na universidade não está articulada com a propositura de ensinar o outro a ser professor, eles operam filosoficamente na medida em que conduzem os estudantes a problematizar as temáticas

estudadas e, a partir disso, a se aproximar, como nos assevera Rocha (2008), dos problemas de segunda ordem que se aproximam de uma perspectiva mais investigativa, mais provocativa do tecer o fio da docência ancorado nas dimensões da produção de um modo singular de ser professor em Filosofia. Tal perspectiva demanda uma compreensão de que a leitura em Filosofia é a base fundamental para se pensar a noção de um ensino que transcenda as meras discussões do cotidiano e do senso comum. Ensinar Filosofia, apesar de não ser definido na narrativa de todos os participantes, revela-se como atividade que é demarcada por especificidades mobilizadoras de raciocínio e de como as ideias vão sendo construídas. Ficar incomodado com a ação de ter que ensinar o outro a ser professor de Filosofia não se constrói como uma óptica primeira da ação de formar professores para os colaboradores. No entanto, o incômodo se concretiza em formas didáticas de mexer com as ideias dos estudantes, com os modos como cada um vai construindo sua leitura de mundo, sua leitura de palavra, sua leitura filosófica. Há de se perceber que ao mobilizar os estudantes a construírem caminhos para a apreensão e produção de sentidos, os docentes possibilitam que os licenciandos percebam que, em Filosofia, a forma de articular e produzir uma ideia é singular, mas se revela de diversas formas e modos. Assim, gera-se uma condição de formar professores que consigam transitar por diferentes modos habituais da recepção e produção de sentido, de produzir filosoficamente uma ideia; ou, como dizia Gilles-Gaston Granger (1989, p. 220) de “produzir um imaginário oculto sobre a literalidade do texto”, logo de produzir uma dimensão peculiar e particularizada inerente à Filosofia de provocar ebulições nas ideias que se processam em um texto, provocando diferentes enunciações. As questões de ensino de Filosofia aparecem com mais ênfase nas problemáticas evidenciadas na narrativa dos professores que enfatizam questões inerentes ao conteúdo de ensino. Trata-se de professores que tornam mais evidentes suas preocupações com as dimensões do que ensinar para além de como ensinar. Com tradição de, também, atuação no Ensino Médio, os referidos colaboradores, ao narrar suas experiências com o ensino e Filosofia na universidade, o fazem a partir de vários questionamentos que eles mesmos foram se impondo ao longo do tempo em que se dedicou a ensinar Filosofia na Educação Básica, mas que são questões que, segundo sua própria narrativa, também atravessam o modo como eles realizam o ensino na universidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

A pesquisa possibilitou concluir que a abordagem (auto)biográfica foi relevante para que se pudesse compreender que o ato de narrar sua própria história de atuação profissional ou de formação constitui-se para os professores como num momento em que a reflexão se instaurou como forma do sujeito compreender a si mesmo e ao outro, na relação que se estabelece na e pela linguagem. Assim, os instrumentos (auto)biográficos, em que a narração figura como forma do sujeito produzir uma escrita de si, foram significativos para que as experiências de atuação docente no ensino de Filosofia pudessem ser registradas, desvelando os sentidos que atribuem a cada experiência, concebida neste trabalho como didáticas insurgentes. Assim, a narrativa demarcou um lugar onde o sujeito organizou sua compreensão do desafio profissional em tempos de pandemia, em um constante movimento de reflexão e autorreflexão, focalizando as experiências produzidas nas temporalidades, no cotidiano e na própria atuação profissional da docência universitária, e revelando como todo esse percurso tem relação com a produção de saberes e experiências no ensino de Filosofia na universidade. O trabalho revelou, ainda, que, no cenário do ensino de Filosofia, o conceito de formação é concebido em um movimento reflexivo de compreensão da profissão docente, sendo entendido a partir da inserção dos professores no contexto da área e da necessidade de se pensar a formação de professores

que também ensinarão Filosofia, e da apreensão das dinâmicas do trabalho docente, estruturado em práticas organizativas que levam em consideração a docência universitária e o seu cotidiano. Nesta direção, o estudo evidenciou que a docência é tecida numa formação, caracterizada como um processo gerado pelo constante movimento de construção e reconstrução das aprendizagens pessoais e profissionais, que se fazem e refazem nas experiências do sujeito. Nessa lógica, os processos formativos se relacionam com a construção da inventividade e do tecer-se à docência na especificidade da Filosofia, em uma dimensão de desconsciência e autoconsciência que permite ao sujeito entender e compreender a sua trajetória de atuação profissional, a partir do vivido e do narrado por ele próprio. A partir da lógica de se considerar o sujeito enquanto um protagonista do processo de atuação profissional, constituiu uma oportunidade de aprender pela experiência, em um espaço e um tempo que permitiram, a cada professor, a partir da sua própria didática, como sujeito de aprendizagem, desenvolver um sentimento de desafio de sempre estar em constante construção de caminhos pedagógicos. Deste modo, o cotidiano pedagógico da docência universitária facultou aos professores a produzir e refletir sobre suas experiências profissionais, favorecendo a compreensão do seu percurso de formação cotidiana e de atuação na profissão docente. Considerando que o processo de criação de estratégias didáticas de ensino não é centrado na acumulação de cursos, mas na imersão do sujeito no cotidiano de práticas sobre as quais precisa refletir, a formação no contexto do próprio ensino, em meio a pandemia, possibilitou que os professores desenvolvessem um pensamento reflexivo sobre o ser professor, logo sobre como operacionalizam e pensam o ensino na área de Filosofia. Neste sentido, adotando uma perspectiva autorreflexiva, que considera o saber fruto da experiência como um elemento da produção de aprendizagens da docência, a vivência universitária no enfrentamento de desafios consolidou modos de gerar estratégias de ensino ancoradas nas acontecências do cotidiano da profissão docente. Assim, a pandemia, pela sua dinâmica de tornar desafiadora a missão do professor ter que articular novas estratégias de ensino, como as tecidas no ensino remoto, trouxe à baila a condição de se pensar a produção de didáticas insurgentes, estando o professor convocado a pensar em novos modos de habitar e tecer a docência universitária na área de Filosofia.

REFERÊNCIAS

- ANASTASIOU, L. das G. C.; ALVES, L. P. (Orgs.). **Processos de ensinagem na universidade**: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. Joinville, SC: UNIVILLE, 2009.
- FABBRINI, R. N. O ensino de filosofia: a leitura e o acontecimento. **Trans/Form/Ação**, 2005, vol.28, no.1, p.7-27. ISSN 0101-3173
- FAVARETTO, C. F. **Notas sobre o ensino de filosofia**. In: MUCHAIL, S. T. Filosofia e seu ensino. São Paulo: Educ, 1995, p.77-85.
- FERRAROTTI, F. Sobre a autonomia do método biográfico. In: NÓVOA, António; FINGER, Matthias (Orgs.) **O método (auto)biográfico e a formação**. Lisboa: Ministério da Saúde. Depart. de Recursos Humanos da Saúde/Centro de Formação e Aperfeiçoamento Profissional, 1988. p. 17-34.
- GELAMO, R. P. **O ensino da filosofia no limiar da contemporaneidade**: o que faz o filósofo quando seu ofício é ser professor de filosofia? [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 178 p. ISBN 978-85-98605-95-1..
- GRANGER, G. G. **Por um conhecimento filosófico**. Campinas: Papirus, 1989.
- LYOTARD, J. F. **O Pós-Moderno explicado às crianças**. 2. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1993.